

MANUAIS DIDÁTICOS E OS PLANOS DE AULA: REFLEXÕES INICIAIS

LUARA TRINDADE CARNEIRO BIANCHINI¹;
VANIA GRIM THIES²

¹*Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – trindadelu-
ara97@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – vaniagrim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de verificar as orientações para os planejamentos de aula em dois manuais pedagógicos, produzidos em diferentes épocas, a fim de relacionar os assuntos trabalhados pelos autores dos manuais e ressaltar suas influências na contemporaneidade, contribuindo com o campo da cultura material escolar e da história da educação. O trabalho faz parte de uma pesquisa maior intitulada Cultura Escrita e Educação do Campo, desenvolvida junto ao Centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura e Escrita e dos Livros Escolares (Hisales)¹. A partir disso, questiona-se acerca do que é necessário para se montar um plano de aula eficiente e que esteja em consonância com as diferentes demandas do cotidiano escolar?

Para responder esta pergunta, foram selecionados como fontes da pesquisa, dois manuais de didática, quais sejam, “Noções de prática de ensino” e “Planejamento de ensino e avaliação”, dos autores Theobaldo Miranda dos Santos (1953) e Delcia Enricone, et. al (1985) respectivamente. Além disso, foi realizado o cruzamento das informações dos manuais com os cadernos de planejamento das professoras, disponíveis no acervo do Hisales.

O planejamento das aulas é de suma importância para o cotidiano escolar, a fim de organizar os conteúdos pragmáticos presando por um plano organizacional, por etapas direcionando o professor para montá-lo e executá-lo e ainda sim, levar em consideração o andamento da turma e individual de cada aluno. Segundo Theobaldo Miranda dos Santos:

Todo empreendimento humano, seja de ordem material, seja de ordem espiritual, para ser bem realizado e sucedido, deve obedecer a um plano de ação. Naturalmente, a necessidade do plano varia com a importância e a complexidade da iniciativa. Quanto mais difícil e complicado for o trabalho a ser executado, tanto mais necessário será planejá-lo prévia e cuidadosamente. Ora, entre os empreendimentos humanos, nenhum é mais complexo e importante do que a educação (SANTOS, 1953, p. 58).

¹ O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisas. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares, constituído de diferentes acervos. O Hisales é, também, um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006. Está localizado no Campus II – UFPEL, Rua Almirante Barroso, 1202 - Sala 101 H, CEP 96.010-280 - Pelotas/RS. Mais informações sobre os acervos, ações de ensino, pesquisa e extensão, podem ser conferidas via internet, no site www.ufpel.edu.br/fae/hisales/, nas redes sociais - Facebook e Instagram: @hisales.ufpel e por E-mail grupohisales@gmail.com.

Logo, tal complexidade se dá pelo trabalho com crianças, jovens ou adultos que certamente são imprevisíveis. Assim, tal plano de aula, segundo o autor, deve respeitar e compreender tal demanda dos alunos e da turma, flexibilizando e tentando “prever” o máximo de intercorrências possíveis que possam vir a acontecer.

Santos (1953), aborda a delicadeza e a complexidade do trabalho do professor que torna indispensável a elaboração diária do plano de suas aulas, sendo uma condução básica, segundo autor, para a segurança, eficiência e diferença da ação pedagógica do mesmo, complementando que:

A preparação técnica e cultural, adquirida anteriormente pelo professor, é, sem dúvida, necessária, mas não é o suficiente. Torna-se preciso ainda que o professor reveja, renove e atualize seus conhecimentos através do planejamento de aula. Além disso, o mestre só realiza um ensino fecundo e eficiente quando consegue despertar, em seus alunos, o interesse e o desejo de seguir a orientação por ele traçada. É claro que o professor deve adaptar-se aos alunos, mas, na verdade, a educação só se realiza quando os alunos se adaptam ao seu professor e se identificam com os valores e ideais pelo mesmo defendidos (SANTOS, 1953, p.61).

Já, para os autores do manual “Planejamento de ensino e avaliação” os planejamentos são “previsão metodológica de uma ação a ser desencadeada e a racionalização dos meios para atingir fins” e complementa que “nunca devemos pensar num planejamento pronto, imutável e definitivo” (ENRICONE; SANT’ANA; et.al. 1985, p.13), mas que o plano, por si só, não é uma fórmula mágica que irá resolver todos os problemas do docente, seria para fim de que se tenha uma organização prévia e bem elaborada da didática oferecida, tal como “o planejamento se impõe, neste setor, como recurso de organização” (ENRICONE; SANT’ANA; et.al. 1985, p.14).

Plano este, que será sistematizado entre professor e alunos, concordando também com Santos (1953), para se respeitar a complexidade de atender uma classe, o docente carece de “[...] envolvimento no processo ensino-aprendizagem, ele deve estimular a participação do aluno, a fim de que este possa, realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa quanto suas possibilidades e necessidades.” (ENRICONE; SANT’ANA; et. al; 1985, p.18)

Ressaltando a importância da interação entre aluno-professor, para que o docente os conheça e possa se planejar a partir do que lhe é concebido para adaptar os planos e aproximá-los das necessidades, realidades e interesses de seus alunos. Complementando que “ainda temos a considerar que as condições de trabalho diferem de escola para escola, tendo sempre que se adaptar seus projetos às circunstâncias e exigências do meio.” (ENRICONE; SANT’ANA; et. al; 1985, p.20)

Outro fator que deve ser destacado é a flexibilidade dos planos. Os autores das fontes escolhidas, tratam a flexibilidade como fator extremamente necessário para um plano de aula eficiente, visto que o docente que pretende realizar uma boa atuação em classe deve elaborar, participar e organizar os planos em diferentes níveis de complexidade para atender, em classe, seus alunos, complementando que:

A escola atual visa o preparo de pessoas de mentalidade flexível e adaptável para enfrentar as rápidas transformações do mundo. Pessoas que aprendem a aprender e, conseqüentemente, estejam aptas a continuar aprendendo sempre (ENRICONE; SANT’ANA; et. al. 1985, p.17).

Outro questionamento ainda na esteira das reflexões acima, seria: como autores de épocas tão distintas, com pensamentos tão atuais, não foram seguidos pela comunidade escolar, sociedade e políticas públicas da época, mediante a ideias que ainda perduram até os dias de hoje, com professores (as) na luta contra um sistema educacional que ainda necessita de tantos reparos?

2. METODOLOGIA

O referido trabalho foi realizado através de uma pesquisa documental, feita através dos materiais disponibilizados no Centro de memória e pesquisa Hisa-les, mais especificamente nos manuais didáticos do acervo complementar, e também no acervo de cadernos de planejamento de professoras. Foi realizado um primeiro contato os documentos, conhecendo os acervos, mais especificamente o de cadernos de planejamento de professoras, identificando os processos de recebimento, higienização e catalogação no referido centro.

Após um período com estes materiais e tendo mais familiaridade com o acervo, foi iniciada uma primeira pesquisa, que antecede esta, em torno de uma das coleções dos cadernos de planejamento, a coleção 34, a qual foi desenvolvida em torno dos cadernos de uma professora multisseriada da zona rural do Rio Grande do Sul, do ano de 2008. Em seguida, dando continuidade na busca da catalogação disponibilizada, foi realizado o cotejamento das fontes documentais (manuais x cadernos de planejamento), destacando aspectos referenciados nos manuais e verificando também nos cadernos de planejamento da professora referenciada na pesquisa anterior. Assim, se percebeu que muitas orientações presentes nos manuais didáticos de 1953 e 1985, estão fortemente presentes também nos planejamentos realizados nos anos 2000.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tanto, o estudo encontrou tamanha contemporaneidade dos autores de décadas tão distantes (1950 e 1980) ao se tratar de manuais para os planejamentos de aula, ressaltando similaridade à sensibilidade, flexibilização e a complexidade deste. Elaborado em diferentes formas a fim de respeitar o desenvolvimento do ensino-aprendizado dos alunos, levando em consideração o diálogo, não apenas dentro da classe, mas também fora dela, com outros profissionais da área e comunidade escolar que está inserido. Contabilizando assim, todas as variáveis importantes para se montar um plano de aula, estando o docente em contínuo aprendizado mesmo após sua formação.

Como exemplo dos pontos importantes para planejar a aula, Santos (1953) aborda a necessidade de um bom conceito de aula de lição e organização do plano contendo 5 subtópicos relevantes para esta, sendo eles: 1. Objetivos da aula; 2. Seleção da matéria; 3. Motivação da aula; 4. Técnica didática; e 5. Desenvolvimento da aula; complementando que:

A organização do plano de aula encerra dois aspectos fundamentais; o *que* e o *como* da aprendizagem. O primeiro se refere ao conteúdo da aula, isto é, aos conhecimentos, hábitos e habilidades que o aluno deve adquirir. O segundo se relaciona com a maneira pela qual o aluno deve adquirir o referido conteúdo. O primeiro aspecto constitui a *preparação científica* e, o segundo, a *preparação pedagógica* da aula (SANTOS, 1953, p. 63).

Além disso, no acervo de cadernos de planejamento, em outro trabalho acima citado, verificou-se que os aspectos na elaboração dos planos de aula nos cadernos da professora de classe multisseriada permanecem na premissa de um planejamento flexível, bem elaborado e estruturado, visto que, a docente levava em consideração os aprendizados individuais dos alunos, remanejando os planos e os adequando com todas as especificidades de faixas etárias, alunos de inclusão, desenvolvimento na alfabetização e etc.

Sendo a organização, seriedade, flexibilização, diálogo e respeito, para estes autores, a chave para se elaborar um planejamento de aula eficiente e que possa atender a maioria das demandas proporcionadas dentro da sala de aula, repudiando todo e qualquer plano mecanizado e imutável, previamente elaborado por algum sistema, sem proximidade do cotidiano da classe e suas intercorrências.

4. CONCLUSÕES

As proximidades e relações das temáticas discutidas por Santos (1953) e Enricone, et. al (1985) com a atualidade, trabalhada e pensada por bons professores, tendem, mesmo nos dias atuais, a romper com um sistema educacional mecanizado e de depósito de informações. Sendo extremamente necessários para que se ocorra as mudanças a partir de grande e pequenos gestos, como um simples olhar e escuta atenta por parte dos docentes, que se planejam diariamente para fazer o melhor para a educação e o meio onde ela se encontra.

Logo, os cadernos e os planejamentos de aula são, também, uma forma de intervenção e relação entre alunos e com a professora, incluindo também as mais complexas formas de ensino-aprendizagem para além dos currículos pragmáticos e sistemas ordinários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENRICONE, Délcia; SANT'ANA; Ana; ANDRE, Lenir Cancela; TURRA, Clódia Maria Godoy. Planejamento: Níveis e suas relações. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra editora e distribuidora, Capítulo I, p.11-22, 1983.

SANTOS, Theobaldo Miranda. Ensino aprendizagem. **Noções de prática de ensino**. São paulo: Campanhia editora nacional, V.9. Capítulo III, p.33-58, 1953.